

**DIVERSIDADE E COMPREENSÃO DO LUGAR:
PIBID-GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL IVONE VIEIRA LIMA, NO SUBÚRBIO
FERROVIÁRIO DE SALVADOR/BA**

Jocimara Santana, karolineh0907@gmail.com
Ana Elis da Silva Nascimento, Pcelis1302@outlook.com
Tiago Silva Oliveira, tiaguito262@hotmail.com
Calíncola Silva Cardoso, calincola.silva@gmail.com
Noeli Pertile, npertile@ufba.br

Universidade Federal da Bahia / CAPES

DIVERSITY AND UNDERSTANDING OF THE PLACE:
PIBID-GEOGRAPHY IN THE MUNICIPAL SCHOOL IVONE VIEIRA LIMA IN SUBÚRBIO
FERROVIÁRIO OF SALVADOR/BA.

RESUMO

A cultura é um componente ativo na vida do ser humano, todos nós somos criadores e/ou propagadores de diversas culturas. Sendo assim, é de suma importância que, no processo de ensino-aprendizagem a mesma esteja inserida para uma melhor compreensão dos alunos no reconhecimento da multiculturalidade e na constatação da diversidade de raízes culturais que fazem parte de um contexto educativo como uma sala de aula. Quando adotamos a cultura como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem estamos permitindo que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar sinta-se participante do processo educacional e principalmente valorizado por identificar-se como um ser importante na construção do saber.

Palavras-chave: Diversidade; Aprendizagem; Cultura.

ABSTRACT

Culture is an active component in the life of the human being, we are all creators and / or propagators of diverse cultures. Therefore, it is of the utmost importance that the teaching-learning process is inserted in order to better understand students in the recognition of multiculturalism and in the recognition of the diversity of cultural roots that are part of an educational context such as a classroom. When we adopt culture as an ally in the teaching-learning process we are allowing each

individual who attends the school environment to feel involved in the educational process and especially valued for identifying himself as an important being in the construction of knowledge.

Keywords: Diversity; Learning; Culture.

INTRODUÇÃO

Ações relacionadas à formação do licenciando em geografia que busquem valorizar as culturas populares locais e os movimentos sociais junto à comunidade na qual a escola está inserida, são iniciativas imprescindíveis para a construção de saberes que despertem o senso crítico e o dever cidadão nos indivíduos que se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem. Conceituar cultura não é uma tarefa fácil, cada indivíduo apresenta uma forma de definição da cultura:

... una construcción específicamente humana que se expresa a través de todos esos universos simbólicos y de sentido socialmente compartidos, que le ha permitido a una sociedad llegar a “ser” todo lo que se ha construido como pueblo y sobre el que se construye un referente discursivo de pertenencia y de diferencia: la identidad (ARIAS, 2002, p. 103)

O autor afirma que cultura é uma expressão da construção humana e que seu desenvolvimento se dá através do diálogo entre as pessoas no dia a dia e que nesta interação são construídos gradativamente símbolos e significados que tem sentido, e são compartilhados entre elas. Toda esta construção irá identificar esse povo como pertencente a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-os de outras comunidades, surgindo assim, a identidade cultural. O propósito de destacar a identidade cultural neste artigo está direcionado em focar a importância de atividades para inserção da mesma nas escolas.

Algumas dessas ações já estão sendo colocadas em prática através do subprojeto Pibid Geografia/UFBA em escolas da rede municipal e estadual de ensino, na cidade do Salvador/BA. As abordagens do conteúdo geográfico consideram os diferentes elementos constituintes da realidade escolar como a cultura local e a realidade socioeconômica, sempre em uma relação multiescalar. A partir disso, é possível compreender melhor a complexidade da dinâmica que se materializa em sala de aula, através do contato dos estudantes com a educação geográfica e as transformações promovidas pela mesma, reverberando, de certa forma, como uma esperança de mudança construtiva da realidade local. O que pode repercutir na vida dos estudantes e de outros moradores

das comunidades atendidas pela escola, por meio do respeito, colaboração e cidadania. As ações em questão estão sendo desenvolvidas na Escola Municipal Ivone Vieira Lima, uma escola pública, de administração municipal e de ensino fundamental II. Está localizada na comunidade de São João do Cabrito, Bairro de Plataforma, no subúrbio ferroviário da cidade de Salvador, BA. A Instituição enfrenta dificuldades comuns às encontradas na maioria das escolas de educação básica, oferecidas gratuitamente pelo governo brasileiro. Diversos intelectuais acadêmicos da área de educação apontam para a existência de uma crise multidimensional no modelo educacional estatal brasileiro, que vem desde o período de colonização do país até os dias atuais. Bello (2001) defende que o problema educacional brasileiro como um todo, está ligado a uma sucessão de rupturas nos projetos de educação promovidos pelo Estado desde o período colonial brasileiro. Libâneo (2016) defende que contemporaneamente existe um desfiguramento da escola pública brasileira, resultado de uma série de processos históricos, culturais e de ordem econômica que se relacionam intrinsecamente com a maneira como as políticas de educação foram conduzidas nos últimos anos no Brasil.

Diante desses elementos, é preciso ter ciência de que a escola em que o trabalho está sendo realizado se enquadra no modelo de educação pública que apresenta grandes dificuldades para um funcionamento qualitativamente positivo. Porém, mesmo com tantas problemáticas, cabe a todos os profissionais envolvidos com o processo de educação escolar, o compromisso ativo em buscar soluções que perpassem as dificuldades impostas nas diversas escalas do sistema educacional brasileiro, promovendo relações de respeito e cooperação entre os indivíduos, dentro e fora da escola. Nesse sentido, é necessário compreender o contexto local em que a escola está inserida. Para Santos (2006) o lugar é uma materialização concreta das ações humanas em determinado ponto da superfície terrestre. Levando em conta essa materialização de ações humanas, o estudo do meio será um dos eixos a serem abordados pelo Pibid Geografia na escola. Buscando compreender o entrecruzamento entre a realidade da instituição com a cultura popular e movimentos sociais locais para assim, na próxima etapa, utilizar os resultados na construção de atividades que fortaleçam as habilidades e competências já adquiridas por alunos e bolsistas.

Essas atividades visam fomentar o trabalho em equipe e valorizar, através da educação geográfica de forma interdisciplinar, o fortalecimento de laços de pertencimento e identidade dos estudantes com a sua origem e o reconhecimento da sua própria história. O lugar, no caso o subúrbio ferroviário, periferia da cidade Salvador, será abordado de modo com que os estudantes da escola

compreendam os fenômenos geográficos de modo interescolar, ou seja, as interconexões com o todo.

METODOLOGIA

Tendo em vista um diagnóstico feito do contexto escolar através de uma pesquisa realizada pela própria instituição acerca das potencialidades e fragilidades enfrentadas pelos os estudantes da escola, evidencia-se fortes vulnerabilidades relacionadas à escrita, a interpretação e leituras.

Compreender as questões que englobam a comunidade na qual a escola está envolvida é de extrema importância para o entendimento das dificuldades enfrentadas na mesma; entender de que forma algumas questões se estruturam nesse ambiente, nos auxilia na compreensão de alguns fatores de extrema importância na aprendizagem do estudante. Desenvolver um olhar sensível acerca do lugar nos auxilia na percepção de como direta, ou indiretamente isso pode influenciar na vida dos estudantes logo, na forma como ele se relaciona com ambiente e de como essa troca irá intervir na maneira com ele irá aprender.

A escola Ivone Vieira Lima que se encontra na região do Subúrbio ferroviário de Salvador, é um exemplo claro de como isso se estabelece na prática e de como esse olhar sensível sobre o meio pode auxiliar de forma benéfica nas práticas desenvolvidas no ensino escolar. Antes de começar uma ação mais efetiva da equipe de bolsistas na Escola Ivone Vieira Lima, houve o conhecimento do espaço escolar e toda uma observação prévia, tanto com relação aos estudantes, como em relação ao próprio quadro de funcionários da escola. Inicialmente, foi de grande importância realizar um diagnóstico escolar para entender de que forma acontecia a troca entre estudantes e instituição.

Usamos como instrumento de coleta de dados um simples questionário com 10 perguntas específicas direcionadas ao alunado da escola. Na elaboração das perguntas, procuramos investigar como se compunham o cotidiano dos alunos e de que forma se dava sua relação com a escola. O questionário foi aplicado a 42 alunos do 6º ao 8º ano do ensino fundamental no ano de 2018. Eles responderam o questionário nas dependências da escola, durante os horários vagos. Posteriormente, conversamos de forma informal com os funcionários da escola, elaborando perguntas que contribuísse na formação do entendimento do contexto escolar. Por fim, todos os dados levantados

foram levados para uma discussão entre os bolsistas e a supervisora do Pibid Geografia da Escola Ivone Vieira Lima, com o objetivo de ter um amplo entendimento do contexto escolar da mesma.

RESULTADOS

Através do diagnóstico feito com o questionário baseado em questões socioeconômicas e escolares constatamos que, existe uma expressiva uniformidade nos dados levantados. Segue tabela única, de acordo com a maioria das repostas dos alunos.

Quadro 1 - Questionário

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Sexo?	Feminino (30); Masculino (12)
Idade?	Entre 12 e 18 Anos
Bairro que reside?	Todos residem na comunidade
Meio de transporte utilizado para chegar Escola?	Nenhum. Vai à pé
Nível de Escolaridade do Responsável?	Ensino Fundamental Incompleto
Atividade que faz no Turno oposto ao da Escola?	- Reforço Escolar Gratuito (20 Alunos); - Nada (22 Alunos)
Você Trabalha?	Não
Você Gosta De Frequentar A Escola?	NÃO
No que a Escola poderia melhorar?	Na merenda servida no intervalo
Qual a matéria que mais gosta?	Português (20); Teatro (10); Matemática (12)

Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, concluímos que os alunos não se veem como elementos constituintes da escola em que frequentam. Para Freire (1996), uma prática educativa que busque o progresso no ponto de vista social, deve considerar o respeito à dimensão cultural do educando para um processo de aprendizagem que supere a velha máxima da educação formal como uma homogeneizadora de pensamento. Sendo assim, considerarmos as ações dos bolsistas Pibid como tarefas que busquem incrementar a participação do estudante de licenciatura de uma forma que contextualize a realidade escolar com a realidade familiar e cultural do indivíduo, criando e

utilizando propostas de intervenção diante das dificuldades comuns apresentadas na escola municipal Ivone Vieira Lima.

Compreendemos que se faz necessário desenvolver atividades lúdicas e dinâmicas para/com os estudantes, a fim de que eles entendessem a forma como se dava a sua integração com o espaço, relacionando o conhecimento geográfico ao seu cotidiano e assim, fortalecendo um vínculo entre estudante, escola e comunidade.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados na aplicação dos questionários sugerem que elaboremos atividades e competências que fortalecem o tripé do nosso projeto: integrar, relacionar e compreender. Desta forma, concordamos que as práticas utilizadas na construção da didática não se faziam eficaz para uma atenção e compreensão dos alunos. A Geografia nos possibilita um olhar mais abrangente, de totalidade, para obtenção de um senso crítico. Assim, percebemos que os problemas enfrentados em sala de aula como a evasão escolar, por exemplo, antecediam a chegada dos mesmos no ambiente escolar. A anulação da responsabilidade educacional dos pais e responsáveis afeta intrinsecamente na convivência do aluno em sala de aula, afetando assim, todo o seu aprendizado.

Consideramos que, a péssima infraestrutura física da escola, a qual não possui bibliotecas, área de lazer, quadra coberta e refeitório é um fator constituinte das dificuldades encontradas no aluno. Patto (2007) denuncia claramente a precariedade na educação oferecida para as crianças de classe popular, fator que prejudica até o uso das linguagens básicas para a compreensão de conteúdos escolares. As ligações com as raízes dos alunos com a periferia é um método que os bolsistas e a supervisora utilizaram para conectar os assuntos que são dados em uma linguagem mais coloquial para que a rigidez não atrapalhe a compreensão do mesmo. Uma música de um cantor do subúrbio ferroviário, ou uma dança de um artista local se mostra como uma alternativa válida para que não haja o distanciamento dos assuntos com a realidade em que eles convivem. A arte, em geografia assim como outros ramos das ciências humanas se tornaram caminhos auxiliares na construção de um suporte didático para os bolsistas e a supervisora.

- **Como eu vejo meu bairro?**

De acordo com a maioria dos alunos, a comunidade que eles residem, onde também se faz presente a escola, não existe acontecimentos que despertem a atenção deles. Assim, solicitamos que os mesmos produzissem fotos do pôr-do-sol, preferencialmente, a partir de locais próximo às suas casas. Segue abaixo a foto escolhida pelos alunos do 7º ano A.

Imagem 1: Pôr-do-Sol visto da comunidade São João do Cabrito

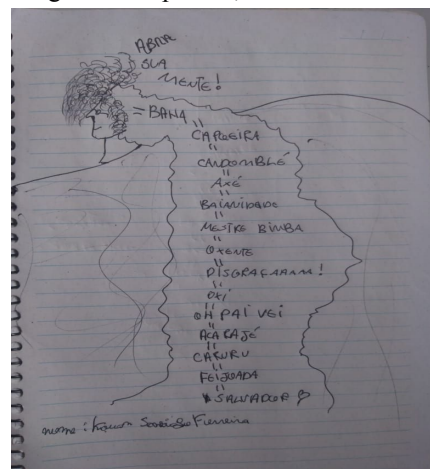


Fonte: Alunos do 7º ano A (2018).

- **Como eu vejo minha cidade?**

Nesta atividade, pensamos em realizar um passeio com os alunos, mas por falta de recursos financeiros não foi possível. Assim, solicitamos desenhos autorais de como eles enxergavam a cultura da cidade.

Imagem 2 - O pai vei, isso é Salvador!



Fonte: Bolsistas do PIBID (2018).

- **Consciência Negra**

Durante toda a semana de 19 a 23/11/2018, elaboramos atividades em salas de aula com o tema: Arte e Cultura Negra. No último dia, realizamos a atividade com toda a escola. A participação dos alunos deu-se de forma assídua em todas as atividades, principalmente naquelas que os mesmos propuseram, como o festival de talentos, onde cantaram e dançaram músicas da cultura local.

Imagem 03 - Arte e Cultura Negra



Na foto, alunos da escola Ivone Vieira Lima e a supervisora Calíncola – PIBID.
Fonte: Bolsistas do PIBID (2018).

A partir das fotos produzidas, realizamos um debate acerca das mesmas compreendendo a visão de cada aluno e principalmente mostrando a beleza e a riqueza do lugar que eles residem, gerando assim uma sensação de igualdade às demais localidades que eram tidas como belas, porém, encontravam-se distante da realidade dos alunos. O entendimento de conceitos tradicionais da ciência geográfica como, espaço geográfico, paisagem, territórios, urbanização entre outros também se efetivaram com mais facilidade, pois foram desenvolvidos a partir da perspectiva da percepção e da compreensão dos alunos.

Trabalhamos com uma Geografia Humana, seguindo os conceitos de Yi-Fu Tuan, o qual trouxe importantes contribuições para a geografia ao desenvolver estudos da percepção e de como os

sentimentos de afetividade (topofilia) ou de repulsa ou medo (topofobia), influenciam a nossa visão do mundo e da sociedade (CLAVAL, 2001). Optamos por esta corrente da geografia, pois traz consigo a importância do espaço vivido, das representações religiosas, do imaginário social e enfim, com o aprofundamento do estudo da realidade cultural:

A nova corrente aparece como um dos componentes indispensáveis de toda “démarche” geográfica. Insistindo sobre os sentidos dos lugares, sobre a importância do vivido, sobre o peso das representações religiosas, torna indispensável um estudo aprofundado das realidades culturais. É necessário conhecer a lógica profunda das ideias, das ideologias ou das religiões para ver como elas modelam a experiência tem do mundo e como influem sobre sua ação (CLAVAL 2001 p. 53).

Analisando aspectos subjetivos do espaço vivido, houve uma contribuição para o avanço da disciplina aproximando-a mais da realidade da população.

CONCLUSÃO

Transformar a realidade de um estudante de escola pública não é tarefa fácil, já modificar a de vários alunos requer não só o planejamento que foi feito, mas também força de vontade. A escola na maioria das vezes não é vista como um ambiente de estudo, mas sim como um local em que eles encontram a liberdade de fazer o que nas ruas perigosas da periferia não é possível diante da atual realidade. O anseio pela melhoria da Escola Municipal Ivone Vieira Lima, por parte do bolsista Pibid, é visto como um desafio que se estabelece não só no campo acadêmico, mas também na individualidade de cada um que, ao frequentar a escola passou a enxergar o ensino público com um novo olhar, buscando estratégias para mudar situações de acordo com a necessidade de cada contexto que a escola está inserida.

Aos alunos, há uma necessidade de se enxergarem em uma posição de vulnerabilidade em que somente pelo estudo conseguirão evoluir não só como profissionais, mas também como ser humano. Cotidianamente, usam o dialeto da periferia como motivos para não enxergarem a escola como um divisor de águas em suas vidas, pois o horizonte de oportunidade parece distante, muitas vezes inalcançável aos olhos de quem não tem esperança ou anseio para melhorar de vida. A chegada do PIBID na escola teve um papel fundamental para explicitar que as dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas, não estão sendo vistas com olhos passivos pela academia, onde os relatos e experiências por meios de discussões buscam encontrar uma melhora significativa, aproximando assim, os bolsistas às escolas de ensino público para que ambos possam evoluir no

processo de ensino e aprendizagem. Esperamos que a passagem do PIBID pela escola deixe legados duradouros e que todo o trabalho de metodologia que foi feito não se perca mas que permaneça como possibilidade de atuação na escola pública, mesmo com poucos recursos e muitas dificuldades. Apesar da situação da escola, ela não foi esquecida. É importante lembrar que formar alunos livres e com o intelecto aberto ao mundo de constantes transformações é, na realidade, um alento de esperança que reforça a ideia de que com muito esforço e dedicação alcançaremos um melhor patamar na educação imprescindível para a nação brasileira.

REFERÊNCIAS

- BELLO, L. D. P. J. Pedagogia em Foco. **Educação no Brasil: a História das rupturas**, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 30 de Agosto 2018.
- CLAVAL, P.. **A Geografia Cultural**. 2ª Ed. Florianópolis. UFSC. 2001 453 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, v. 25, 1996.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p.127, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Políticas educacionais no Brasil: Desfiguramento da escola e do conhecimento escolar**. Jan./Mar. ed. São Paulo: Cad. Pesqui. no.159, v. 46, 2016.
- PATTO, M. H. S. “**Escolas Cheias, Cadeias Vazias**”: Nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. Estudos Avançados, São Paulo, v. 21, n. 61, Sept./Dec. 2007.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Entre a Razão e a Emoção**. 4º Ed. 2º Reimpressão. Ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2006. ISBN 85-314-0713-3.